

REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS

Francisca Graciele de Almeida Pinheiro (1); Jessica Andrade Silva (2); Mykaell Dougllas Carneiro Lima(3); Rosani de Lima Domiciano (4)

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará)
gracieleigt@gmail.com

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará)
jessyifandrade@gmail.com

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará)
kaell.18.kaell@gmail.com

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará)
rosani.domiciano@ifce.edu.br

INTRODUÇÃO

Sabemos que o currículo é um artefato social e cultural construído a partir das múltiplas relações históricas e sociais situadas em um tempo e espaço, permeada por relações de poder que vislumbra um projeto em formação envolvendo conteúdos, valores e atitudes deliberados em um contexto social, cultural, político, ideológico e econômico. Assim sendo, “[...] currículo e mundo social e da cultura guardam íntimas e mútuas relações de interdependência, tendo a escola [...] como, digamos, mediadora. Em outras palavras, o currículo ajuda a construir/constituir a sociedade e a cultura ao mesmo tempo em que é por essas construído/constituído” (VEIGA-NETO, 2004, p.10).

Assim, o termo currículo pode ser expresso como a organização dos conteúdos a serem ensinados, mas o currículo vai além dessa definição, ele abrange todos os componentes da escola fazendo com que o mesmo seja visto como um instrumento de poder, uma vez que tem o controle dos conteúdos a serem trabalhados nas escolas.

O currículo não tem um conceito definido de forma isolada, ele pode ser expresso de diferentes maneiras, de modo geral o currículo é visto como o agrupamento de todas as atividades realizadas no âmbito escolar, logo, “[...] o currículo é um instrumento de confronto de saberes: o saber sistematizado, indispensável à compreensão crítica da realidade, e o saber de classe que o aluno representa e que é resultado das formas de sobrevivência que as camadas populares criam” (VEIGA, 1991, p. 82).

Nesse contexto, o presente trabalho é fruto das leituras, discussões e pesquisas fomentadas na disciplina de Currículos e Programas no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* Iguatu, que tem como objetivo refletir sobre as teorias do currículo reconhecendo-as no contexto da matriz curricular do curso, assim como, em documentos oficiais pesquisados em uma escola pública de Iguatu-CE.

Ao realizarmos estudos com relação ao currículo faz-se necessário estarmos constantemente pesquisando acerca deste assunto uma vez que o currículo é algo que está sempre sofrendo alterações de acordo com as mudanças que ocorrem na sociedade, pois reconhecemos a teoria curricular como fruto das transformações que ocorrem na sociedade, haja vista que sua condição não se enquadra na neutralidade, e sim, na perspectiva da visão de mundo, sociedade, educação e do sujeito que se pretende formar. Para tanto,

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação (MOREIRA, SILVA, 1995, pp. 7-8).

Estudar as questões de currículo, de acordo com Veiga (1991) se justifica ao tempo em que compreendemos a escola e a educação como um espaço de luta e de contestação das desigualdades sociais, buscando uma formação humanística e integral para as camadas populares, na busca de reivindicações pelos direitos sociais e culturais.

METODOLOGIA

O trabalho resultou de estudos teóricos e análises práticas na disciplina de Currículos e Programas no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. Na ocasião analisamos a matriz curricular do curso articulando com os conceitos e fundamentos estudados, bem como alguns documentos curriculares em uma escola pública na cidade de Iguatu, focando no conteúdo da disciplina de química.

Assim, o referido estudo é de caráter bibliográfico, uma vez que este “[...] é realizado a partir de um levantamento de material com dados já analisados, e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de web sites sobre o tema que desejamos conhecer” (MATOS e VIEIRA, 2002, p.40).

Tivemos como base de sustentação teórica os documentos das DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Curso de Química, a matriz curricular no curso de Licenciatura em Química e o Projeto Político Pedagógico de uma escola pública, em que realizamos estudos teóricos que fomentaram as compreensões dos elementos curriculares presente nos documentos oficiais e como estes se articulam entre os conteúdos propostos, refletindo na aprendizagem significativa dos sujeitos, envolvendo a realidade na qual estão inseridos.

Sob essa perspectiva, procuramos analisar à luz dos autores estudados durante a disciplina, abordagens significativas referente ao contexto educacional brasileiro, situando a teoria curricular na discussão crítica e pós-crítica, investigando seus reflexos nos documentos oficiais articulando-os com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Química no tocante a formação pessoal, compreensão do ensino de química e os conteúdos curriculares que perfazem a formação do futuro profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O professor de química deverá ter uma formação abrangente em todos os conteúdos da Química, preparado pedagogicamente e com experiência na atuação profissional no ensino fundamental e médio. Possuir conhecimento e técnica básica de utilização de laboratórios, procedimentos necessários de primeiros socorros em casos de acidentes mais comuns em laboratórios. Analisar de maneira crítica e convincente os seus próprios conhecimentos, contextualizar os conteúdos científicos e/ou educacionais com o meio social, socioeconômico e político que os alunos estão inseridos e identificar os aspectos filosóficos e sociais que definem a realidade social.

O licenciando deve identificar o processo de ensino/aprendizagem como processo humano de construção, tendo uma visão crítica com a relação da Ciência e a sociedade, compreendendo o processo histórico-social. Saber trabalhar em equipe e com boa compreensão nas diversas etapas da pesquisa educacional. Ter interesse no aprimoramento contínuo, curiosidade e capacidade para estudos extracurriculares individuais ou em grupos,

investigar, criar e incentivar a busca por soluções em questões individuais ou coletivas relacionado ao ensino da química e ainda acompanhar as inúmeras atualizações tecnológicas oferecidas pela interdisciplinaridade, garantindo a qualidade do ensino da química. Com uma formação humanística, respeitar o direito à vida e ao bem-estar dos cidadãos. Capacidade de preparar os recursos didáticos e institucionais referente a sua prática e avaliação do material didático disponível no mercado e estar preparado para atuar como pesquisador no ensino da Química.

O licenciando em Química deverá compreender conceitos, leis e princípios da Química, conhecer as principais propriedades físicas e químicas dos elementos e compostos, que possibilita entender e prever o seu comportamento físico-químico, aspectos de reatividade, mecanismos e estabilidade.

Acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos e educacionais e reconhecer a Química como uma construção humana e envolver os aspectos históricos de sua produção e suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.

Analisando a matriz do curso de licenciatura em Química do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Iguatu, constatou-se que ela está de acordo com as exigências das Diretrizes Curriculares, pois o curso têm disciplinas voltadas especificamente para a área da informática, para a interpretação dos textos científicos, para o estudo da didática, os estudos das relações interpessoais e também do idioma estrangeiro, uma vez que o curso possui a disciplina de inglês instrumental e as diretrizes abordam que é necessário que o curso tenha na sua matriz curricular pelo menos um idioma estrangeiro (inglês e/ou espanhol).

Com relação ao ensino de química, a matriz curricular do curso aponta elementos da proposta curricular no que diz respeito a relação à formação pessoal, à compreensão da Química, à profissão, porém, falta com relação ao conhecimento em segurança no trabalho, pois não há nenhuma disciplina propriamente voltado para essa prática. Os conteúdos curriculares foram observados e percebeu-se que carece de disciplinas que são voltadas ao ensino da Química experimental, já que existem poucas disciplinas em que envolve a prática em laboratório. A autora Lôbo (2012, p. 432) defende o uso de aulas experimentais ao afirmar que

[...] o trabalho experimental é um recurso para a confirmação/consolidação das teorias científicas da Química, evidenciando a centralidade dos aspectos teóricos-conceituais sobre o fenomenológico na mediação das aulas. Além do mais [...] melhora a relação professores e alunos (*Apud* ATAIDE E SILVA, 2011, p. 175).

Em relação à profissão, foi possível constatar que o mesmo encontra-se adequado aos padrões estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Química, pois o curso disponibiliza de uma prática de ensino voltada para a formação do professor no que diz respeito às suas habilidades didáticas e também ao ensino do professor enquanto pesquisador.

Sobre os conteúdos curriculares, o curso está em conformidade com as normas propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação, uma vez que ele oferta na sua matriz as disciplinas voltadas para o ensino da matemática, bem como, física e química abordando todos os conteúdos específicos exigidos. O curso de Licenciatura em Química oferta os estágios supervisionados, monitorias, programas de extensão, participação em congressos e publicação. Tais ferramentas de ensino possibilitam a melhor formação e capacitação do professor, tornando-se, desse modo estratégias de “[...] um projeto coletivo de formação de educador”. (LIMA, 2001, p. 51).

Realizamos uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento e a Matriz Curricular de uma escola da rede estadual de tempo integral no município de Iguatu- Ceará, onde efetuamos uma pesquisa *in lócus* nos referidos documentos, priorizando os conteúdos

relacionados ao ensino de química, na qual é nosso objeto de estudo, com o intuito de conhecermos e compreender como o currículo é construído na prática.

Analisamos os conteúdos da química com base em um roteiro previamente produzido, em que elencamos algumas questões relacionadas aos conteúdos e como estes são articulados na prática cotidiana, assim como algumas reflexões acerca do tipo de sujeitos a escola pretende formar. Contudo, notamos que são abordados com aulas teóricas e práticas, uma vez que a escola disponibiliza do laboratório de química. As aulas são dinâmicas trazendo conteúdos com situações-problemas programadas ou do cotidiano, facilitando a compreensão do estudo da química. Silva (2017, p. 02) diz em relação as aulas prática que estas são capazes de “[...] ampliar a capacidade de reflexão [...] fazendo com que esse questione o porquê de determinado fenômeno ocorrer, tornando-se, assim, um estudante crítico e observador”.

Na abordagem relacionando os elementos históricos e sociais a escola segue o documento “Matriz Escola Aprendente” e Referenciais Curriculares Nacionais para ensino Médio de 2017, que enaltece os objetivos e habilidades. Os documentos destacam a necessidade de compreender o conhecimento científico e tecnológico como resultado da construção humana, inseridos em um processo histórico social.

Conforme os PCNEM (*Parâmetros Curriculares Nacionais Para O Ensino Médio*),

O aprendizado de química pelos alunos do ensino médio implica que eles compreendam as transformações químicas que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada e assim possam julgar com fundamentos as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e tomar decisões autonomamente, enquanto indivíduos e cidadãos (BRASIL, 1999, p. 31)

Quanto aos conteúdos curriculares, estes são distribuídos de forma anual (1º, 2º e 3º) seguindo uma escala hierárquica e depois as avaliações são realizadas em formato bimestral. Os conteúdos são trabalhados de maneira que possam preparar o aluno para ingressar na universidade, onde há a participação do núcleo gestor, pais, alunos e comunidade local, com o intuito de contribuir para a formação e educação do cidadão com ensino voltado para a construção do sujeito crítico social, de modo que atue e promova a melhoria da sociedade a qual pertence.

CONCLUSÕES

Portanto, o estudo nos possibilitou tecer reflexões sobre a organização curricular dos conteúdos escolares, e como estes se articulam com as práticas do cotidiano, proporcionando uma compreensão de sua construção no campo teórico, o currículo oficial e sua aplicabilidade na prática, o currículo real.

A análise da matriz curricular do curso de química possibilitou uma apreensão mais clara com relação às aptidões, habilidades e competências que o curso de Licenciatura em Química deve formar. Assim como, constatamos que a matriz curricular do curso atende a maioria dos elementos que são norteados pelas diretrizes curriculares para o ensino de química.

Percebemos ainda, que a escola analisada propõe em seus documentos um ensino numa perspectiva crítica do currículo, embora ficassem nítidos os aspectos da teoria tradicional nas descrições nas metodologias dos conteúdos que devem ser ensinados.

Em suma, estudar a teoria curricular nos leva a entender que os conteúdos curriculares não são escolhidos de forma aleatória e neutra, pois eles são permeados de subjetividades e relações ideológicas de poder, assumindo assim, um papel fundamental na construção da identidade dos sujeitos que a escola pretende formar.

REFERÊNCIAS

- Ataide, M. C. E. S., & da Cruz Silva, B. V. (2011). As metodologias de ensino de ciências: contribuições da experimentação e da história e filosofia da ciência. *HOLOS*, 4, 171-181. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/620/472>. Acesso em: 07 de Setembro de 2018.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Parte III – Ciências da natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMP, 1999.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática**: reflexões sobre o Estágio Supervisionado e ação docente / Maria Socorro Lucena Lima. – Fortaleza : Edições Democrito Rocha, 2001.
- LÔBO, S. F. (2012). O trabalho experimental no ensino de Química. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15579/1/Soraia%20Freaza%20L%C3%B4bo.pdf> . acesso em: 07 de Setembro de 2018.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa, SILVA, Tomás Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. 2 ed. revista – São Paulo: Cortez, 1995.
- PACHECO, José Augusto. **Escritos curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.
- SILVA, J. A., de Araújo, L. A., Lima, M. D. C., & DOMICIANO, R. L. **Estágio Supervisionado**: a relação teoria e prática. 2017. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA1_ID1094_11092017122607.pdf. Acesso em: 07 de Setembro 2018.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola fundamental**: currículo e ensino. Campinas SP: Papyrus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico)
- VEIGA-NETO, A. (2004). Currículo, cultura e sociedade. *Educação Unisinos*, 8(15), 157-171. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6496>. Acesso em: 07 de Setembro de 2018.